

Violão online: encontrando caminhos para superar desafios

Hélio da Silva Júnior
UNIRIO/PROEMUS
SIMPOM: *Educação musical*
helio.junior@iff.edu.br

Resumo: Este artigo apresenta parte de uma pesquisa desenvolvida no curso de mestrado profissional em ensino das práticas musicais na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e visa a relatar algumas etapas do processo de desenvolvimento de uma plataforma de ensino de violão a distância, para professores da educação infantil denominada: Violão Online. A metodologia qualitativa (MAZZOTTI, 1999) teve como amostragem os alunos da disciplina Violão, do curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal Fluminense Campus Campos-Guarus. Objetiva relacionar as principais dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem do instrumento e os caminhos percorridos para solução dos desafios apresentados. O referencial teórico está apoiado em autores que discutem o ensino de música a distância (GONH 2011) e (ALARCON 2015) e as possibilidades metodológicas para educação musical (FONTERRADA 2012). Utilizamos como referência para o desenvolvimento da plataforma, como fonte de consulta, dicionários de acordes cifrados, (CHEDIAK 1984) e (MOREIRA 2010), relatos de processos de ensino de violão, (RODRIGUES 2007) e (ULLER 2012), além do levantamento de tonalidades e progressões utilizadas na música popular, (CARLTON 2012), e adaptações da técnica pianística de domínio espacial do teclado, (MUNIZ 2012). Espera-se que os dados demonstrados nesta pesquisa contribuam para a reflexão sobre o ensino do violão ou de outros instrumentos musicais, vivenciados nos cursos de licenciatura em música que oferecem disciplinas a distância.

Palavras-chave: Ensino de violão à distância; Pestanas; Levadas; Mudança de acordes.

Guitar Online: Finding ways to overcome challenges

Abstract: This article presents part of a research developed in the professional master's degree in teaching of musical practices in the State of the Federal University of Rio de Janeiro and aims to report some stages of the development process of a guitar teaching platform the distance education teachers children called: Online Guitar. The qualitative methodology (MAZZOTTI, 1999) was to sample the students of guitar discipline of the Bachelor's Degree in Music from the Federal Institute Fluminense Campus Campos-Guarus. It aims to relate the main difficulties faced in the instrument of the teaching-learning process and the paths to solving the challenges presented. The theoretical framework is supported by authors who discuss the distance music education (GONH 2011) and (ALARCON 2015) and methodological possibilities for musical education (FONTERRADA 2012). Used as a reference for the platform development, as a source of consultation, encrypted chord dictionaries, (CHEDIAK 1984) and (MOREIRA, 2010), reports of guitar teaching processes

(RODRIGUES 2007) (Uller 2012), and a survey of tonalities and progressions used in folk music, (CARLTON 2012) and adaptations of pianistic technique of spatial domain keyboard (Muniz 2012). It is hoped that the data presented in this study contribute to the reflection on the teaching of guitar or other musical instruments, experienced the degree course in music that offer distance courses.

Keywords: Guitar distance learning; Barre chords; Strumming patterns; Changing chords.

1. Introdução

A investigação aqui relatada trata a respeito de uma pesquisa, ainda em andamento, de pós-graduação junto ao programa de mestrado profissional em música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Sua origem perpassa uma experiência de docência na disciplina Violão, do curso Licenciatura em música do Instituto Federal Fluminense Campus Campos-Guarus, na cidade de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. As aulas desenvolveram-se como laboratório de pesquisa, visando à elaboração de estratégias pedagógicas para aplicação em um produto na área do ensino de violão a distância.

Nesse contexto, configura-se a análise da prática docente em diálogo com o referencial bibliográfico. Observou-se que os grupos de amostragem da investigação possibilitaram o aperfeiçoamento do produto, fruto de uma vivência praticada e dialogada com os grupos de alunos participantes e pesquisados.

O ensino a distância é uma realidade oficialmente estabelecida em nosso país desde 1996. No Brasil, as bases legais para a modalidade de educação a distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05, com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004. Cursos em níveis: fundamental, médio, técnico, graduação e pós-graduação têm sido oferecidos, principalmente, através da internet. Considerando a possibilidade de realização das aulas em qualquer horário e o fato de, geralmente, corresponderem a um menor valor pecuniário, os cursos a distância propiciam oportunidade de ensino a um público mais abrangente em relação à maioria dos cursos em formato presencial.

Nesse contexto, ampliam-se as oportunidades de formação em relação a circunstâncias anteriormente inconcebíveis. Segundo Gonh (2011, p.203), “A educação a distância oferece soluções para a descentralização do ensino, oportunizando a aplicação dos

conhecimentos adquiridos, na própria localidade do discente”. Nesse sentido, pode-se afirmar que o ensino a distância representa um marco na história da educação.

A evolução da educação a distância tem influenciado os processos de ensino de música no Brasil e no mundo. Dentro do panorama histórico da Educação Musical a distância, destacam-se: o curso de violão por correspondência do Instituto Universal Brasileiro, oferecido através de fascículos e materiais gravados em áudio e vídeo, desde 1940, e as aulas de música do programa: Telecurso primeiro grau, dirigidas aos alunos de ensino médio e fundamental. Com o advento da internet, surgiram as plataformas de cursos online de instrumento musical. (Westermann 2010, p.26).

Sendo assim, propõe-se a elaboração de um curso de violão em formato de Ensino a distância (EAD), dirigido a professores da educação básica, especificamente do segmento educação infantil. O curso está sendo desenvolvido com duração de dez meses divididos em quarenta aulas. Os resultados apontam que o produto, Violão Online, representa um dos novos caminhos para superação de desafios no ensino do violão. O referencial teórico está apoiado em autores que discutem o ensino de música a distância, (GONH 2011) e (ALARCON 2015), e as possibilidades metodológicas para educação musical (FONTERRADA 2012). Utilizou-se por referência para o desenvolvimento da plataforma, como fonte de consulta, dicionários de acordes cifrados, (CHEDIAK 1984), e (MOREIRA 2010), relatos de processos de ensino de violão, (RODRIGUES 2007) e (ULLER 2012), além do levantamento de tonalidades e progressões utilizadas na música popular, (CARLTON 2012), e adaptações da técnica pianística de domínio espacial do teclado para o violão, (MUNIZ 2012).

2. Construção coletiva

A proposta de curso de violão a distância, que se desenvolve, *estrutura-se* através da área da pesquisa educacional denominada *design* instrucional, que objetiva encontrar caminhos mais eficazes para aprendizagem. Entre os modelos disponíveis de *design* instrucional, optou-se pelo ADDIE, constituído de cinco etapas, a saber: análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação. (ALARCON 2015, p.46). Dessa maneira, considerou-se como aplicação da primeira etapa de *design* instrucional a observação das dificuldades de aprendizagem, por parte dos alunos, durante as aulas, aliada ao levantamento bibliográfico.

A primeira parte da pesquisa, que consistiu em aulas de violão a distância, aconteceu durante um ano. Foi estabelecido um encontro presencial por mês, com 1h40min de duração e três encontros mensais não presenciais (através da plataforma moodle). A metodologia foi aplicada em duas turmas formadas por trinta alunos de aproximadamente vinte e cinco anos de idade.

Logo nos primeiros encontros, registrou-se o relato dos alunos a respeito de suas dificuldades quanto à realização de pestanas, mudança de acordes e levadas rítmicas. De acordo com os relatos de Rodrigues (2007) e Uller (2012), tais dificuldades representam os maiores desafios dos alunos de violão também em outros contextos. Diante desses pressupostos, direcionou-se o levantamento bibliográfico na intenção de encontrar respostas para as demandas observadas.

A partir da problematização de uma situação prática, oriunda de circunstâncias vivenciadas no ensino a distância e aliada ao referencial teórico, identificou-se algumas problemáticas que regaram a busca por caminhos, autores e material bibliográfico descritos neste trabalho, objetivos desta investigação.

3. Alternativas

Diante da relação entre os pressupostos teóricos e as demandas identificadas na metodologia desenvolvida, propõem-se alternativas pedagógicas para o ensino do violão em relação às pestanas, mudança de acordes e levadas. Associa-se esta etapa da pesquisa às fases: design e desenvolvimento do modelo de design instrucional ADDIE. Nesse sentido, representam respectivamente o momento em que todas as informações levantadas na etapa de análise são utilizadas para definição dos objetivos e o desenvolvimento, relação de atividades que serão desenvolvidas para alcançar os objetivos. Desse modo, relacionaram-se, como principais objetivos do produto, Violão Online, caminhos para superação da utilização de pestanas, mudança de acordes e levadas.

3.1 Para Pestanas

Quanto à utilização de pestanas, o levantamento bibliográfico percorreu o trabalho de Chediak (1984), em seu dicionário de acordes cifrados e Moreira (2010), em seu dicionário de acordes com cordas soltas, objetivando realizar um levantamento de alternativas para execução de acordes sem a utilização de pestanas. Observou-se que a inclusão de tensões nos acordes, no lugar das tríades usualmente utilizadas, viabilizava a construção de progressões

prescindindo da utilização de pestanas. Como por exemplo: a substituição da tríade de Si menor pela téttrade de Si menor com sétima e décima primeira e a substituição do acorde Fá sustenido menor por Fá sustenido menor com sétima e décima primeira, substituindo, dessa maneira, as pestanas por outros acordes com a mesma função.

Carlton (2012) afirma, após analisar aproximadamente mil e trezentas músicas populares, que, entre as sete tonalidades mais utilizadas, encontram-se: Dó, Ré, Mi, Sol, Lá, representando sessenta e um por cento das tonalidades utilizadas. Nesse contexto, justifica-se sua seleção prioritária para o produto: Violão Online. Ainda Carlton (2012) afirma que as principais cadências encontradas em suas análises são representadas pelos graus: I, II, IV, V e VI. Diante do exposto, propôs-se uma estrutura de progressão harmônica diatônica maior, substituindo o terceiro grau pela inversão do primeiro e o sétimo grau pela inversão do quinto. Dessa maneira, estabeleceu-se a relação dos graus: I (9), II_m(7)(11), III= I/3^a, IV (9), V, VI_m7(11), VII = V(9)/3^a, conforme figura abaixo.

I	II	III	IV	V	VI	VII
C9	D _m	C/E	F9	G	A _m	G/B
D	E _m	D9/F#	G	A	B _m 7(11)	A9/C#
E	F# _m 7(11)	E9/G#	A	B _{sus}	C# _m 7	B/D#
G	A _m	G/B	C9	D	E _m	D9/F#
A	B _m 7(11)	A9/C#	D	E	F# _m 7(11)	E9(G#)

Figura 1. Progressão diatônica maior substitutiva.

3.2 Para mudança de acordes

Em se tratando da mudança de acordes, no intuito de relacionar fundamentos para orientar o movimento que antecede a colocação da mão esquerda no braço do violão, optou-se pelo diálogo entre os relatos de dificuldades no ensino do violão e a literatura pianística, no que se refere ao trato da preparação prévia das mãos para realização dos acordes.

Em sua dissertação de mestrado, Muniz (2012) afirma que, além dos relatos sobre a delimitação mental dos acordes, ou seja, do exercício de consciência corporal, o pianista deve desenvolver o domínio espacial do teclado e o senso de localização. Nesse sentido, considera-se que o caminho para a aprendizagem do movimento de mudança de acordes está ligado ao domínio do espaço no braço no violão, ao senso de localização de cordas e casas e da capacidade de posicionar a mão e os dedos corretamente antes de alcançar o braço do instrumento.

No que concerne à mudança de acordes, conforme relatado anteriormente, buscou-se relacionar fundamentos advindos da literatura pianística para o violão. Em resposta à dificuldade encontrada pelos alunos, propuseram-se exercícios de montagem da fôrma dos acordes fora do instrumento, observando que o contato com as cordas fosse feito de forma simultânea, dessa maneira reduzindo o tempo de troca entre os acordes, competência necessária para a prática do instrumento.

Como parte do produto, construiu-se ainda um dicionário de acordes, contendo os frames do braço e indicação dos dedos a serem utilizados. Os frames foram produzidos na horizontal com o braço do violão dirigido à direita, com o objetivo de representar a figura do professor em frente ao aluno, conforme a figura abaixo. Além dos frames, acrescentaram-se fotos ilustrativas dos acordes.

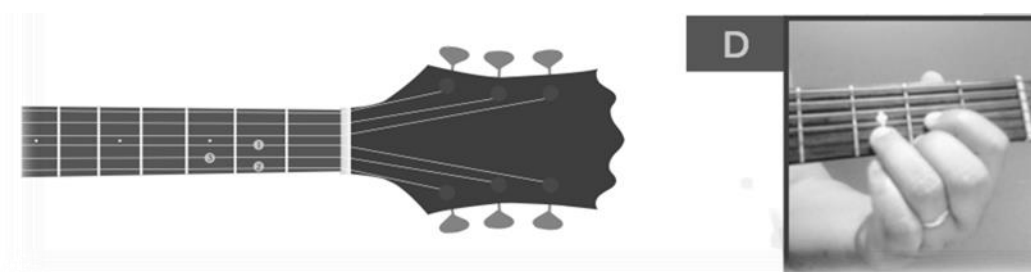


Figura 2. Dicionário de acordes.

3.3 Para levadas rítmicas

No que diz respeito às levadas rítmicas, afirma-se que representam um dos fatores desafiadores para aprendizagem do violão. Observa-se que a combinação entre a execução rítmica dos ostinatos, a acentuação interpretativa e as variações, normalmente improvisadas, reúne um grupo de competências musicais deficitárias em muitos músicos experientes. Segundo Denyer (1992).

Além de preocupar-se com a fluência e precisão rítmica das levadas, cabe ao aluno executar a acentuação em diferentes tempos, o que faz-se aumentando a intensidade dos toques e escolhendo bem quais deverão ser para cima ou para baixo. (DENYER 1992, p.170).

A respeito das levadas, apresentou-se uma interseção desta competência com o método de musicalização Dalcroze, relacionando as levadas com sua proposição de musicalização através do movimento corporal. A divisão sugerida organizou-se nas seguintes etapas: silabação rítmica, movimento corporal, movimento do braço direito e dedos, toque no

violão e círculos de improvisação. Dessa maneira, proporcionou-se ao aluno caminhos para superação dos desafios propostos.

Em primeiro lugar, convencionou-se que o ataque do polegar, por sua caracterização mais grave, fosse representado pela sílaba: “tum”. Que o movimento descendente e ascendente do indicador, sugerindo nossa região média, fosse representado pelas sílabas: “chique” e que o rasgueado, como elemento mais agudo da estrutura, fosse representado pela sílaba: “pá”. Desse modo, as levadas dos ritmos balada, *pop*, toada, *funk*, baião e *pop rock*, eram executadas verbalmente, como pode-se observar na figura abaixo.

Figura 3 apresenta seis exemplos de levadas rítmicas, cada uma com sua respectiva notação musical e sílabas verbais associadas:

- 1**: Notação em 4/4. Sílabas: Tum que chi que Tum que chi que.
- 2**: Notação em 6/8. Sílabas: Tum Tum pa chi que chi que Tum pa.
- 3**: Notação em 6/8. Sílabas: Tum que chi que chi que pa que chi que chi que.
- 4**: Notação em 4/4. Sílabas: Tum que chi que chi que Tum que chi que chi que pa que chi que.
- 5**: Notação em 4/4. Sílabas: Tum que chi que que pa.
- 6**: Notação em 6/8. Sílabas: Tum chi que que pa.

Figura 3: Levadas

Em segundo lugar, introduziu-se o movimento corporal associado a silabação realizada anteriormente. Segundo Dalcroze, “Não existe nenhum sujeito musical que apresente alguma deficiência na expressão musical rítmica, que não a possua, também, corporalmente” Fonterrada (2005). Nesse sentido, desenvolveram-se execuções livres de percussão e movimento corporal sobre as levadas rítmicas propostas. Observou-se que o movimento corporal tornou os ritmos e a acentuação mais precisos e naturais.

Em terceiro lugar, associou-se a silabação realizada anteriormente com o movimento constante do braço direito em sentido descendente e ascendente. Sobre esta etapa, convém destacar que tal movimentação sugeriu a percepção dos sons que se caracterizavam-se por estarem no apoio ou impulso do discurso rítmico, além das relações de som e silêncio.

Em último lugar, aplicaram-se diretamente ao instrumento os ritmos vivenciados através da silabação e do movimento corporal. Na medida em que as levadas tornaram-se naturais, estabeleceram-se círculos de improvisação onde os alunos eram desafiados em pequenos grupos a criar variações de levadas em um sistema de execução de quatro compassos, considerando os primeiros três tocados coletivamente em ostinato e o quarto compasso tocado individualmente em improvisação. Como parte do produto *violão online*, desenvolveu-se: partituras ilustrativas das levadas, vídeos demonstrativos de modelos de levadas, compartilhados pelas redes sociais, *youtube* e *whatsapp*, além de gravações de áudio para acompanhamento em forma de *playback*.

Considerações finais

O principal objetivo desta pesquisa foi demonstrar as etapas de elaboração, relacionando-as com a pesquisa de campo e a fundamentação teórica. Destacam-se, como elementos agregadores ao produto, as problemáticas apresentadas pelos alunos, relacionados à aprendizagem de conteúdos práticos tais como: utilização de pestanas, mudanças de acorde e levadas. A partir dos dados demonstrados nesta pesquisa, foi possível aplicar as soluções apresentadas em situações práticas de ensino de violão a fim de identificar caminhos metodológicos de ensino deste instrumento musical.

Espera-se que os dados demonstrados nesta pesquisa contribuam para a reflexão e o ensino do violão ou de outros instrumentos musicais, vivenciados nos cursos de Licenciatura que oferecem disciplinas a distância. Espera-se, ainda, que o ensino de música a distância seja considerado cada vez mais como opção, dada sua relevância para os dias atuais, assim como as ferramentas de ensino a distância como complemento do ensino presencial.

Deseja-se também que este trabalho contribua para fundamentação de novas pesquisas e coopere na reflexão e busca de novos caminhos sobre a prática do ensino da música a distância que a cada dia torna-se mais abrangente em várias instituições de ensino no Brasil.

Referências

- ALARCON, Dafne Fonseca. *Diretrizes para prática de gestão do conhecimento na educação a distância*. 2015. 213 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.
- _____. Ministério da Educação. Decreto Federal no. 5.622, de 20.12.2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 15 fev. 2016.
- _____. Ministério da Educação. Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004. Normatiza o Decreto no. 5.622, de 20.12.2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/port_4361.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2015.
- CARLTON, Dave. *I analyzed the chords of 1300 popular songs for patterns. This is what I found*. 2012. Disponível em: <<http://www.hooktheory.com/blog/music-theory-analysis-1300-songs-for-songwriting-part2/>>. Acesso em: 29 jan. 2016.
- CHEDIAK, Almir. *Dicionário de acordes cifrados*. 2. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2008. 364 p.
- GOHN, Daniel Marcondes. *Educação musical a distância*. São Paulo: Cortez, 2011. 231 p.
- MOREIRA, Jeferson. *Dicionário com cordas soltas*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.
- MUNIZ, Priscila Lopes Bonfim. *Leitura à primeira vista ao piano: aplicação de estratégias básicas de aprendizagem*. 2012. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- RODRIGUES, Fernando Macedo. *Tocar violão: Um estudo qualitativo sobre os processos de aprendizagem dos participantes do projeto Arena da Cultura*. 2007. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós- Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- ULLER, Andrei Jan Hoffmann. *Processos de ensino de violão em escolas livres de música: Um estudo de caso das práticas pedagógicas de dois professores*. 2012. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Música, CEART - Departamento de Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.